

REALIZAÇÃO DE GRUPOS DE PSICOFÁRMACOS COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANTUNES, Beatriz¹; NUNES, Cristiane Kenes², WILLRICH, Janaína Quinzen³; COIMBRA, Valéria Cristina Christello⁴; MACHADO, Marlene Silva⁵

¹ Acadêmica de Enfermagem/UFPel. E-mail: biaslg@hotmail.com; ² Acadêmica de Enfermagem/UFPel. E-mail: cris_kenes@hotmail.com; ³ Enfermeira Professora Mestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel. E-mail: janainaqwill@yahoo.com.br; ⁴ Enfermeira Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem/UFPel. E-mail: valeriacoimbra@hotmail.com; ⁵ Enfermeira Preceptora do PET- Saúde/ Saúde Mental/ Crack, Álcool e outras Drogas. E-mail: thiamalenii@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Saúde Mental/ Crack, Álcool e outras Drogas (PET Saúde/Saúde Mental/ Crack) tem como pressuposto a educação pelo trabalho e é destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Atenção em Saúde Mental, Crack, Álcool e outras Drogas. Caracteriza-se ainda, como um instrumento de qualificação em serviço para a atenção em saúde mental e de iniciação ao trabalho e formação dos estudantes dos cursos de graduação da área da saúde. O programa está inserido dentro das políticas do Sistema Único de Saúde (SUS), e visa a atuação acadêmica sob a perspectiva da qualificação da atenção e do acolhimento das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino superior.

De acordo com o Ministério da Saúde (2004), os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são instituições que têm como finalidade acolher os sujeitos com transtornos mentais, estimular a integração familiar e social, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia. Sua principal característica é integrá-los a um ambiente cultural e social concreto, o seu território, o espaço da cidade onde acontece a vida cotidiana de usuários e seus familiares.

O PET Saúde/Saúde Mental/ Crack e outras drogas possui potencialidade de articular ações nos CAPS e no Programa de Redução de Danos estimulando a construção de iniciativas que visem a prevenção, promoção e reabilitação em saúde mental.

Neste contexto desafiador de práticas inovadoras e interdisciplinares, o CAPS em conjunto com o PET vem desenvolvendo atividades como, atendimentos individuais e em grupos para familiares e usuários, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atividade físicas, assembléia de usuários e reuniões de equipe, na perspectiva de viabilizar, dinamizar e diversificar seu trabalho em saúde mental.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo descrever as abordagens e atividades realizadas por acadêmicas e enfermeira e preceptora do PET Saúde Mental, em um grupo de psicofármacos em um CAPS da região sul do estado de Pelotas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este estudo consiste em um relato de experiência de acadêmicas do Curso de Enfermagem, na prática de enfermagem do Programa PET realizado em um CAPS de Pelotas no primeiro semestre de 2011.

A Universidade está buscando amparar as insuficiências que atingem os CAPS, por meio do PET Saúde/Saúde Mental/Crack, ampliando a gama de contribuições que este programa vem propiciando a esse serviço. Ele desenvolve ações interdisciplinares nos locais favorecendo uma formação acadêmica condizente com a grade curricular do curso de enfermagem, planejamento e executando atividades que contribuam com a integração ensino-serviço, reforçando a atuação de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental e álcool e outras drogas, no âmbito do SUS.

A faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, busca a partir do programa PET, atuar sobre os serviços em conjunto com os diversos cursos das áreas da saúde enfermagem, educação física, medicina e terapia ocupacional por meio de ações coletivas, objetivando uma formação cidadã com ampla visão de senso coletivo, percepção de responsabilização e compromisso social.

O estágio é desenvolvido 8 horas semanais por alunos integrantes do Programa Educação pelo Trabalho, sendo estes acompanhados por um preceptor do serviço.

As atividades do grupo de psicofármacos são realizadas nas segundas-feiras, quando os usuários são organizados em sete grupos de aproximadamente 10 pessoas cada. Os grupos são organizados de acordo com a disponibilidade e necessidade de cada integrante.

Os temas abordados são apontados a partir dos interesses dos membros, sendo mais comuns as discussões sobre as medicações utilizadas e os efeitos no organismo dos usuários, além de temas como reabilitação e reinserção social, buscando a melhoria da qualidade de vida dos atores envolvidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da reforma psiquiátrica, as práticas oferecidas nos CAPS tornaram-se estratégias importantes. Na proposta atual da Reforma Psiquiátrica, a intenção é desinstitucionalizar e incluir os sujeitos com transtornos mentais nos diferentes espaços sociais, além de buscar uma inversão no modelo de assistência em saúde mental para esses indivíduos. Assim os CAPS caracterizam-se como um lugar de troca de diversos saberes, tendo os profissionais de Saúde Mental à responsabilidade de oferecerem aos usuários todas as ações necessárias para lhes assegurar a reabilitação, fundamentados no modelo de atenção psicossocial (LAPPANN-BOTTI e LABATE, 2004).

O modelo de atenção psicossocial surge em contraponto com o modelo asilar, e é ancorado em práticas de cuidado integrais fundamentados no apoio, atenção e reabilitação psicossocial para usuários com transtornos psíquicos.

Apoio, pois visa o amparo necessário a quem busca ajuda. Atenção, visto que quem sofre psicicamente precisa de uma dedicação e concentração por parte dos profissionais, no sentido de atender e entender os pedidos de socorro, ora explícitos, ora implícitos nas relações cotidianas. Reabilitação deve ser entendida como uma forma de retorno do indivíduo ao estado vivenciado anteriormente aos episódios desabilitadores (COSTA-ROSA 2003).

A atenção psicossocial requer uma horizontalização do poder (COSTA-ROSA). O indivíduo, portanto, passa a ser sujeito da sua existência, discutindo junto a equipe multiprofissional os rumos do seu tratamento, além da sua co-responsabilização na manutenção e gestão dos espaços de cuidado.

Os CAPS, a partir do novo paradigma de saúde mental incorporam na sua prática cotidiana um cardápio variado de atividades, as quais devem ser ofertadas para os usuários do serviço conforme as suas afinidades e necessidades (TEIXEIRA JUNIOR, KANTORSKI, OLSCHOWSKY, 2009).

Como acadêmicas de enfermagem, e voluntárias do PET tivemos a oportunidade de participar dos grupos de Psicofármacos realizados semanalmente em um CAPS na cidade de Pelotas. Nestes grupos são possibilitados espaços de debate com orientações e informação, promovendo a interação entre os participantes, além de manter vínculos e fortalecer relações atuando na transformação de uma realidade a partir de experiências vivenciadas.

Os grupos de Psicofármacos são ministrados pela Enfermeira do serviço e mais duas estudantes de Enfermagem da UFPel, que realizam estágio no local. Dentro dos grupos os usuários verbalizam o andamento do seu tratamento, como estão administrando e a adaptação as medicações, se estão fazendo o efeito esperado assim como os seus efeitos adversos. Além disso, são discutidas outras demandas de acordo com a urgência de cada um, permitindo que sejam trabalhadas suas angústias e medos.

Dentre os assuntos, os mais abordados são o uso de drogas de membros da família, discussão e brigas com vizinhos ou familiares, controle dos impulsos como forma de melhorar a relação com as demais pessoas, e também o preconceito da sociedade em relação a usuários do CAPS.

A escuta à singularidade, um dos pilares que dão sustentação ao modo de atenção psicossocial é uma condição para o êxito do tratamento. A escuta terapêutica é indispensável no processo de mudança da atenção psicossocial, pois possibilita que a pessoa ajudada seja protagonista de seu cuidado. A escuta terapêutica justifica-se, especialmente pela necessidade que toda pessoa tem de se comunicar, de compartilhar seus sentimentos, idéias, expectativas e situações. Pode-se considerar como uma habilidade interpessoal que deve ser aprendida e aperfeiçoada durante seu exercício. (SOUZA, PEREIRA, KANTORSKI, 2003).

Muitas vezes o usuário chega ao serviço angustiado devido a problemas que não conseguem enfrentar no seu cotidiano, ali eles são ouvidos e recebem o auxílio de acordo com sua necessidade. Não somente o usuário é o único a sofrer de tal maneira, muitas vezes outros membros do grupo também passam ou passaram pela mesma experiência, ajudando-se mutuamente, relatando as situações vividas. Os grupos têm por características a interdisciplinaridade, seguindo-se a lógica em que a diversidade de olhares amplia as possibilidades de intervenção (SOUZA, PEREIRA, KANTORSKI, 2003).

Também é exposto aos usuários do serviço que ele deve se responsabilizar pelas suas atitudes e que ele é quem define os acontecimentos do seu cotidiano, assim sendo, o mesmo assume o papel de protagonista de sua vida, podendo a partir disso elencar as suas prioridades e tomar as suas decisões.

O cuidado não pode ser confundido com uma ação assistencialista, deve respeitar as pessoas com transtornos mentais pela sua capacidade humana e não por atos de generosidade. Um serviço voltado às idéias da reforma é mais humano, reconhece o outro como legítimo cidadão de direitos, valorizando os diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde (RIBEIRO et al, 2009).

Essa prática auxilia na reabilitação como também o resgate da autonomia do usuário, colocando-o como principal ator e responsável pelas mudanças que ele quer para sua vida. Para que autonomia ocorra é necessária uma série de esforços por parte do sujeito e da equipe que cuida. Por isso a importância de levar em

consideração os objetivos que queremos atingir quando nos propomos a ajudar uma pessoa retomar o exercício de trocas sociais realizadas anteriormente ao desenvolvimento da doença mental.

O cuidado proporcionado no CAPS através dos grupos de psicofármacos reforça a responsabilidade sob as famílias, melhorando sua qualidade de vida bem como busca a inserção no mundo produtivo, apoiando-se em intervenções psicoterápicas ou farmacológicas como pontos fundamentais na reabilitação psicossocial do indivíduo.

4 CONCLUSÃO

Os serviços inseridos na lógica do modelo de atenção psicossocial se constituem de forma diferente é dinâmico e inovador, pois visa o cuidado em liberdade e uma relação mais horizontalizada entre usuários e profissionais. Para tanto os projetos de cuidado no CAPS, devem superar o modelo excludente, estimulando os usuários a participarem das decisões acerca de seu tratamento, respeitando sua dignidade e os direitos de cidadania. A realização do grupo de psicofármacos se torna importante, pois atua não apenas como um grupo que orienta sobre a medicalização, mas se destaca por ampliar a abordagem para outras questões da vida da pessoa, o que vai ao encontro das diretrizes do modelo de atenção psicossocial. A partir deste relato de experiência e oportunidade de estar inserido no referido serviço foi possível perceber o quanto é importante o cuidado no cotidiano dos usuários reconhecendo suas necessidades, assim como um espaço de ensino-aprendizagem, possibilitando troca de saberes e práticas, possibilitando o aprendizado mútuo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em saúde mental: Lei nº 10.216**, de 6 de abril de 2001. Brasília (DF); 2004.
- GUÉDES, Ariane Cruz. **Trajetórias terapêuticas: os usuários de Saúde Mental como protagonistas da própria história**. 2010. 165p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- LAPPANN-BOTTI, Nadja Cristiane, LABATE, Renata Curi. Oficinas em saúde mental: a representação dos usuários dos serviços de saúde mental. **Texto Contexto Enfermagem**. Out-Dez, v. 13, n. 4, p. 519-26, 2004.
- RIBEIRO, Juliane Portella; SILVA, Amanda Ramalho; MONTEIRO, Rita Fernanda Corrêa; COIMBRA, Valéria Cristina Christello. Relato de Experiência de Acadêmicas de Enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS. **In: XVIII CIC, VI ENPOS, I MOSTRA CIENTÍFICA**. Pelotas, outubro de 2009.
- SOUZA, R. C.; PEREIRA, M. A.; KANTORSKI, Luciane Prado. Escuta terapêutica: instrumento essencial do cuidado em enfermagem. **Enfermagem UERJ**; v. 11, p. 92-7, 2003.
- TEIXEIRA JUNIOR, Sidnei; KANTORSKI, Luciane Prado; OLSCHOWSKY, A. O Centro de Atenção Psicossocial a partir da vivência do portador de transtorno psíquico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre. v. 30, n. 3, p.453-60, 2009.